

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 2: Saudações e Gratidão no Evangelho, Filipenses 1:1-11

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em seu ensinamento sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a segunda sessão, "Saudações e Gratidão no Evangelho", Filipenses 1:1-11.

Sejam bem-vindos à segunda sessão do nosso curso sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo".

Então, na segunda sessão, começaremos a estudar as passagens da própria Epístola aos Filipenses. Por isso, intitulei esta sessão de "Saudações e Gratidão no Evangelho". Analisaremos o capítulo um, versículos 1 a 11, e prosseguiremos com atenção.

Então, esta seção inicial de Filipenses pode ser dividida em três subseções diferentes. A primeira delas, que intitulei "Saudações no Evangelho", abrangerá Filipenses capítulo um, versículos um e dois.

Então vamos ler. Vou ler a partir da versão em inglês da Bíblia, Filipenses 1, começando no versículo 1.

Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Ao analisarmos esta seção inicial de Filipenses 1 e 2, creio que sempre chama a atenção, ao lermos uma carta de Paulo, observar como ele se descreve.

Ele se apresenta regularmente e, embora haja semelhanças na forma como se apresenta em diferentes cartas, aqui creio que ele é muito intencional ao começar descrevendo a si mesmo e a Timóteo como servos de Cristo Jesus. Gostaria, portanto, de refletir um pouco sobre o termo "servo" e seu significado. Um aspecto desse título de servo é que ele enfatiza a afinidade de Paulo com seus irmãos na fé.

Em outras cartas, Paulo se apresenta como apóstolo, o que imediatamente o distingue, em certo sentido, dos demais crentes. Contudo, aqui em Filipenses, ele começa se referindo a si mesmo e a Timóteo como servos. Ora, esse termo pode ser entendido de diversas maneiras, e é notável que Paulo incluía Timóteo nessa descrição.

Ele se apresenta, juntamente com Timóteo, como servos de Cristo Jesus. E vou analisar isso sob algumas perspectivas diferentes. A primeira perspectiva que quero abordar é o contexto do Antigo Testamento, onde Deus levanta indivíduos importantes e lhes confere o título de servo ou servo do Senhor.

Então você pensa em indivíduos como Moisés, Josué e Davi. E, claro, principalmente no Antigo Testamento, eu diria o servo do Senhor descrito em Isaías . E então , quando você chega ao Novo Testamento, é claro, você vê que Jesus é descrito em termos emprestados dessas diferentes passagens sobre servos.

Assim, nas Escrituras, o termo servo pode ser usado como um título honorífico para alguém que ocupa uma posição e um papel significativos ou importantes dentro do plano redentor de Deus. E creio que isso faz parte do que ele está dizendo aqui. E devemos observar que isso, na verdade, antecipa Filipenses capítulo 2, onde ele falará sobre Cristo assumindo a forma de servo.

Portanto, esse é um aspecto da importância do título de servo em Filipenses 1:1. O segundo aspecto desse contexto, porém, podemos analisar sob a perspectiva greco-romana, e enfatiza a falta de direitos de uma pessoa e sua submissão a outro indivíduo. E esse é um dos desafios da tradução desse termo grego específico, *doulos* , porque ele pode se referir a diversos tipos de relações entre pessoas. Pode se referir, bem, ao que em português chamaríamos de escravo, uma pessoa que é legalmente propriedade de outra.

E essa provavelmente teria sido a associação mais comum que gregos e romanos, ao ouvirem essa linguagem, teriam imaginado primeiro: que, ao se autodenominar um *doulos* , a pessoa se referia a si mesma como um escravo, como alguém que pertencia a outra pessoa. Portanto, embora eu acredite que Paulo esteja usando o termo no sentido anterior, mais como um título honorífico, não quero ignorar ou deixar de notar que ele também o utiliza para comunicar que o Senhor Jesus Cristo é seu mestre, e que Paulo e Timóteo servem a seu bel-prazer, que suas prioridades, seus planos, seu itinerário, tudo é determinado por seu mestre, o Senhor Jesus Cristo. Isso revela um elemento da total devoção de Paulo a Jesus Cristo como seu Senhor e mestre.

E, por fim, creio que uma das razões pelas quais esse termo acaba sendo usado é porque ele também evoca uma imagem de liderança, do tipo de liderança que Paulo tinha em mente e que deveria caracterizar a Igreja. Contrariamente aos conceitos gregos e romanos de liderança, que se baseavam no uso da posição de autoridade e poder para benefício próprio, beneficiando os outros apenas na medida em que isso também o beneficiasse, Paulo usa o termo "servo" para refletir o tipo de liderança que ele, Timóteo e outros no corpo de Cristo devem exercer. Isso ficará ainda mais claro em Filipenses, capítulo 2, quando vemos a imagem de Cristo assumindo a forma de servo, humilhando-se e tornando-se obediente até a morte na cruz. Assim, mesmo aqui, nesta linha inicial, linhas que poderíamos ser tentados a ler rapidamente porque queremos chegar à parte interessante que vem mais adiante na carta, descobrimos que Paulo frequentemente insere pequenas dicas sobre temas, conceitos e ideias que desenvolverá posteriormente, e as incorpora nessas introduções para nos dar uma prévia e um gostinho do que abordará mais tarde na carta.

Portanto, é sensato diminuirmos o ritmo e garantirmos que compreendemos o que está acontecendo ali. E quanto mais lermos Filipenses repetidamente, mais começaremos a perceber como esses pontos se conectam ao longo da carta. Paulo e Timóteo se descreveram como servos de Cristo Jesus.

Uma observação importante: sim, Timóteo é mencionado na primeira linha — Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus. No entanto, Timóteo teve alguma participação na escrita desta carta, mas Paulo usa regularmente pronomes da primeira pessoa do singular e se refere a pessoas como "eu" e "mim", e não usa "nós" ou "nos" quando escreve aos filipenses. Portanto, ele continua sendo o autor principal, e Timóteo também desempenhou um papel importante ao ajudá-lo a escrever aos filipenses.

Certo. Então, isso é um pouco sobre como Paulo se apresenta. E quanto aos filipenses? O que aprendemos com os filipenses, mesmo nesses primeiros versículos? O termo-chave que Paulo usa para se referir a eles é santos, ou também poderia ser traduzido como pessoas santas.

Agora, quando ouvimos o termo "santos", precisamos entender que o sentido principal desse termo se refere a pessoas que são separadas para os propósitos especiais de Deus. E parte do contexto disso é, claro, o Antigo Testamento. E talvez ainda mais especificamente, quando chegamos a Êxodo, capítulo 19, Deus tirou Israel do Egito e os levou para o Sinai, onde estabeleceria uma aliança com eles.

E antes de firmar a aliança, ele se refere a Israel como uma nação santa, destinada a ser separada para os seus propósitos especiais no mundo. Essa é a ideia por trás do termo "santo". É importante reconhecer que, no uso contemporâneo, às vezes as pessoas usam o termo "santo" para se referir a alguém que é percebido como especialmente santo ou especialmente espiritual.

E não é assim que Paulo está usando o termo aqui. Toda pessoa que está em Cristo, todo cristão, é um santo nesse sentido, pois somos separados para os propósitos especiais de Deus no mundo. Agora, precisamos ter cuidado para não enfatizarmos tanto esse aspecto a ponto de perdemos de vista o fato de que o termo santo também possui dimensões morais e éticas.

Em outras palavras, sim, somos separados, mas parte dessa separação é ter um caráter moral e uma vida que reflitam a pureza do próprio Deus. E, em última análise, vemos isso talvez mais claramente em Levítico capítulo 11, versículo 44, onde Deus diz a Israel que eles devem ser santos porque Ele é santo. E isso não é algo exclusivo do Antigo Testamento.

Pedro retoma essa linguagem em 1 Pedro 1 e lembra aos crentes que isso também deve ser verdade para nós, que nós, como povo de Deus, devemos refletir a pureza do Deus a quem servimos e adoramos. E assim, sim, existe um sentido posicional em que todo cristão é separado e é um santo. Contudo, existe também um elemento moral e ético que diz que devemos ser pessoas santas no sentido de sermos moralmente puros e buscarmos uma vida que reflita a santidade resplandecente do próprio Deus.

E talvez não haja imagem mais clara disso do que a que vemos em Isaías capítulo 6, onde Isaías tem essa visão da sala do trono com o Senhor sentado em Seu trono, e os seres angelicais clamando: Santo, santo, santo é o Senhor. E quando ele se depara com a santidade pura, ardente e brilhante de Yahweh sentado em Seu trono, Isaías percebe instantaneamente: Não sou digno de estar aqui. Sou um homem de lábios impuros.

Preciso de purificação. Não posso estar na presença de um Deus santo em meu estado impuro. E é aí que Deus resolve a questão, purificando os lábios de Isaías com uma brasa do fogo e permitindo que Isaías ouça o que Javé tem a dizer em relação à sua missão.

Mas essa é uma passagem maravilhosa que nos ajuda a refletir sobre a absoluta santidade de Deus e nossa indignidade. E, no entanto, parte da beleza do evangelho reside no fato de que, por estarmos em Cristo, somos separados como santos. E nossos pecados foram purificados pelo que Cristo fez.

Paulo se refere aos filipenses como santos, mas destaca um par específico de indivíduos dentro da igreja. Ele se refere especificamente aos bispos e diáconos. E então conversamos um pouco sobre quem são essas pessoas e qual era a sua função. E embora os estudiosos possam discordar sobre isso, estou convencido de que o termo bispo é essencialmente sinônimo de presbítero no Novo Testamento.

A ideia central está relacionada àqueles que detêm autoridade na igreja por meio do pastoreio e da pregação. Paulo se refere especificamente a eles nesta introdução. Ele também menciona um grupo de pessoas chamadas diáconos.

Essas são pessoas na igreja que foram separadas para servir às necessidades específicas dos membros. A origem disso pode ser melhor compreendida em Atos, capítulo 6, versículos 1 a 7, onde você pode encontrar esse contexto. Mas a ideia principal é que essas pessoas são separadas para ajudar a suprir as necessidades concretas dos membros da igreja.

Mas então, por que mencioná-los? Paulo não faz isso em nenhum outro lugar de suas cartas. Por que, especificamente nesta carta à igreja de Filipos, ele menciona bispos e diáconos? Eu diria que a principal razão provavelmente é dupla. Uma delas é a antecipação de abordar algumas das questões de unidade mais adiante na carta, e também o reconhecimento de que a oferta que veio da igreja de Filipos para Paulo por meio de Epafrodito teria sido algo que os bispos e diáconos trabalharam juntos para que acontecesse.

Assim, como forma de expressar gratidão, ele se dirige especificamente a eles em sua introdução e os saúda como um grupo, refletindo sua gratidão por eles e pelo papel que desempenharam ao oferecer esse presente. Agora, depois de Paulo se identificar e identificar os destinatários, ele oferece uma versão de sua saudação padrão: "Graça e paz a vocês". Gostaria, portanto, de refletir um pouco sobre esses termos "graça" e "paz".

Quando pensamos em graça, este é um termo que, em última análise, creio que às vezes não apreciamos totalmente porque o usamos o tempo todo. É tão familiar para nós; é quase uma linguagem religiosa, um jargão cristão, que às vezes não paramos para pensar no que esse termo realmente significa. E a maneira como Paulo o usa aqui é como um termo resumido para toda a obra de Deus em Cristo, o que ele fez por nós como seu povo.

E o fato de não apenas não merecermos isso, mas termos feito de tudo para não merecermos. E ainda assim demonstra o caráter generoso de Deus, que, apesar de sermos rebeldes, enviou seu filho por nós. Provavelmente um pequeno jogo de palavras com a saudação grega padrão.

Em grego, o termo para graça é charis , e a saudação grega padrão na época de Paulo seria chirein . Portanto, de certa forma relacionada, talvez Paulo esteja fazendo uma pequena variação disso. E o segundo termo é paz.

E, novamente, creio que este seja outro termo que resume o pleno estabelecimento dos propósitos de Deus no mundo. E também penso que esta foi uma adaptação de uma saudação judaica, pois a saudação judaica padrão na época de Paulo teria sido shalom, paz. E ela carrega mais do que apenas o sentido de cessação da hostilidade ; ela carrega o sentido de tudo sendo colocado em sua devida ordem e funcionando como Deus planejou.

O que precisamos compreender sobre essas duas palavras é que existe uma dinâmica de "já" e "ainda não". Já experimentamos a graça e a paz de Deus por meio de Jesus Cristo, mas ainda há mais plenitude disso por vir.

E assim vivemos dentro desse "já não". E quando Paulo estende essa saudação de graça e paz, é uma lembrança do que Deus já fez e do que Deus completará no futuro. Esses são os dois versículos iniciais de saudações no evangelho.

Agora vamos examinar a próxima seção, gratidão no evangelho. Leremos Filipenses 1, versículos 3 a 11. Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vocês.

Em todas as minhas orações por vocês, sempre oro com alegria por causa da parceria que vocês têm no evangelho desde o primeiro dia até agora. Estou convencido de que aquele que começou a boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Jesus Cristo. É justo que eu me sinta assim a respeito de todos vocês, pois os guardo no meu coração, porque todos vocês participam comigo da graça, tanto na minha prisão quanto na defesa e confirmação do evangelho.

Pois Deus é minha testemunha de como anseio por todos vocês com o afeto de Cristo Jesus. E a minha oração é que o amor de vocês cresça cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para que vocês possam discernir o que é excelente e sejam puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus. Vamos começar examinando a oração de gratidão de Paulo nos versículos 3 a 8. Analisaremos alguns elementos dela.

Primeiramente, quero que vocês reparem na frequência com que ouviram os termos "todos" ou "cada um" nessa passagem. É uma forma de enfatizar a unidade dos filipenses, mostrando que ele é grato por todos eles e que, em todas as suas orações, expressa essa gratidão. Portanto, há uma forte ênfase no uso de "todos" e "cada um" nessa oração em particular.

O segundo ponto é a menção específica do termo parceria no versículo 5. A versão ESV traduz esse termo como parceria. Outras traduções poderiam traduzi-lo como comunhão. Se você já ouviu falar do termo grego koinonia, é essa a palavra em questão aqui.

Parte do desafio desse termo reside na dificuldade de traduzi-lo consistentemente com a palavra em inglês, considerando o contexto. Portanto, veremos outras ocorrências desse termo e as destacaremos. Trata-se de outra forma de enfatizar a unidade que Paulo experimenta dentro do corpo de Cristo com os demais crentes.

Aqui, há um sentido de experiência compartilhada da graça de Deus no evangelho. Creio que ele possa estar se referindo, em particular, à oferta financeira que os filipenses fizeram, mas acho que o significado é mais amplo. Penso que ele é grato pela comunhão que compartilharam, pela participação conjunta no evangelho, e não apenas pelo fato de terem feito uma oferta financeira para auxiliá-lo em seu ministério.

Gostaria também que vocês observassem, no versículo 6, a confiança de Paulo de que Deus completará a Sua obra nos crentes. Este versículo deve ser muito encorajador. Há uma linguagem semelhante que Paulo usa em Gálatas 3:3 sobre Deus completar a Sua obra.

Mas a ideia é que, uma vez que Deus começou a obra de nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo, Ele começou isso na nossa conversão e completará essa obra no dia de Cristo. Isso deve ser um grande encorajamento e conforto para nós, porque muitas vezes, com os altos e baixos da nossa caminhada com o Senhor, podemos experimentar alegrias, mas também tristezas, e podemos nos perguntar: será que algum dia seremos completamente como Cristo? E o Novo Testamento deixa claro que sim, seremos glorificados e seremos feitos perfeitamente à imagem do próprio Cristo. E, por fim, nesta oração de gratidão nos versículos 3 a 8, vemos o afeto de Paulo pelos filipenses.

Ele fala sobre isso nos versículos 7 e 8. Ele menciona como os tem em seu coração e que anseia por eles com o afeto de Cristo Jesus. E eu acho que essa expressão captura a ideia de que o afeto de Paulo por eles, pelos filipenses, é na verdade o afeto de Cristo por eles sendo expresso através de Paulo. E, como resultado disso, o que descobrimos é que, quando experimentamos a compaixão de outras pessoas, quando experimentamos o afeto de outras pessoas, isso é a maneira de Deus expressar seu afeto e compaixão por nós através desses outros indivíduos.

Esse é um dom extraordinário que Deus nos dá: a capacidade de sermos o canal, o instrumento do amor de Cristo por outras pessoas. Assim, nos versículos 3 a 8, vemos essa oração de gratidão. Depois, nos versículos 9 a 11, há uma mudança para a oração de intercessão de Paulo.

O que Paulo está pedindo em oração em relação aos filipenses? E eu dividi isso em etapas aqui. A primeira coisa que vemos é o seguinte: qual é o pedido central? Qual é o principal motivo pelo qual Paulo está orando pelos filipenses? Creio que podemos resumir isso como amor abundante em conhecimento e discernimento. Portanto, o amor que Paulo tem em mente aqui não é uma emoção vazia, um sentimento sem fundamento.

Está enraizado no conhecimento e no discernimento. E esse discernimento a que ele se refere aqui é necessário para que possamos distinguir, não apenas o certo do errado, o bem do mal, o sábio do tolo, mas, muitas vezes, é necessário que tenhamos discernimento para saber o que é bom, o que é melhor e o que é ótimo. E para saber a diferença entre, bem, isto é permitido, mas isto é preferível.

É aí que o discernimento entra em jogo. E esse é o principal pedido que Paulo faz aos filipenses em oração: que o amor deles transborde em conhecimento e discernimento. E, com base nesse pedido central, surge uma declaração de propósito.

Qual o propósito desse amor abundante? É para que possamos aprovar o que é excelente ou essencial, para que não apenas o compreendamos intelectualmente, mas o vivenciemos em ações tangíveis do dia a dia. Isso gera um resultado. Essa ideia de crescimento progressivo à semelhança de Cristo até o dia de Cristo, essa ideia de abundar no fruto da justiça, essa ideia de que nossas vidas produzem o fruto que provém de nossa justificação diante de Deus, baseada no que Cristo fez por nós.

Essa ideia de pureza e irrepreensibilidade também se relaciona com o conceito de santidade mencionado anteriormente na introdução. E então, o objetivo final, o objetivo supremo que Paulo tem em mente para essa oração é a glória e o louvor a Deus. Em última análise, sua oração pelos filipenses — o que ele deseja ver acontecer — é, de fato, Deus sendo louvado e glorificado.

Antes de prosseguirmos, acho importante pararmos um pouco e refletirmos: será que é assim que oramos em geral? Muitas vezes, a nossa forma de orar é muito influenciada por circunstâncias específicas da nossa vida, e isso é certamente necessário. Deus quer que apresentemos a Ele os nossos pedidos, seja sobre problemas de saúde, questões profissionais ou qualquer outra coisa que esteja em nosso coração. Ele quer ouvir isso.

E, no entanto, este é um modelo para nós de como orar por nós mesmos, bem como de como orar pelos outros. Portanto, creio que essas orações introdutórias que Paulo apresenta no início de suas cartas podem ser uma maneira maravilhosa de revitalizar nossa vida de oração quando sentimos que ela pode ficar um pouco estagnada e estamos apenas orando pelos mesmos pedidos repetidamente. Mas mergulhar nesses três versículos aqui, os versículos 9, 10 e 11, pode impulsionar a maneira como oramos uns pelos outros.

Certo, então essa foi a análise da passagem. Agora, quero concluir apresentando a ideia principal. Aqui está a ideia principal da passagem.

Eu resumiria assim: O evangelho nos une para manifestar a glória de Deus.

E podemos dividir a passagem em duas seções. Em outras palavras, como o evangelho nos une para manifestar a glória de Deus? Primeiro, ele nos une para manifestar a glória de Deus ao determinar nossa identidade. Vimos como Paulo se esforçou para explicar quem ele é e quem são os filipenses, e como isso está enraizado em Deus e em seu caráter.

Em segundo lugar, o evangelho nos une para manifestar a glória de Deus, aprofundando nossa gratidão. Assim, vemos nos versículos 3 a 8 que a gratidão está enraizada em nossa participação mútua no evangelho. E, por fim, nos versículos 9 a 11, a gratidão se expressa na oração intercessória.

E assim, essa seria uma forma de resumir a ideia principal do que Paulo está tentando comunicar aqui, nestes versículos iniciais. Por fim, gostaria de concluir com algumas reflexões sobre a aplicação prática. E antes de abordar esse tema, gostaria de destacar que minha abordagem para a aplicação prática pode ser encontrada neste livro intitulado "Fazendo as Perguntas Certas: Um Guia Prático para Compreender e Aplicar a Bíblia".

Então, se você quiser se aprofundar um pouco mais na origem dessas ideias e em como as desenvolvo, pode encontrar essa informação no livro em questão. Em cada passagem, em

termos de aplicação, farei quatro perguntas amplas: O que Deus quer que eu pense ou entenda? Há muito o que poderíamos explorar aqui, mas começaremos com o fato de que tudo o que somos e tudo o que temos é um dom de Deus.

Essa é uma ótima maneira de alimentar a gratidão, compreendendo intelectualmente que isso é verdade. Agora, o segundo aspecto da aplicação é o que chamarei de crença. Precisamos absorver as verdades contidas na passagem e acreditar nelas a tal ponto que elas realmente moldem a maneira como vivemos.

Portanto, a partir dessa passagem, podemos dizer que precisamos acreditar que Deus determina minha identidade. É Ele quem a determina. Não cabe a nós descobrir quem somos ou criar nossa própria identidade.

Deus é quem determina nossa identidade. Em terceiro lugar, devemos nos perguntar: o que Deus quer que eu deseje ou sinta? E uma coisa que podemos extrair dessa passagem é que devemos ansiar por uma vida marcada pela gratidão. Acho que muitas vezes subestimamos a importância da gratidão.

Um exemplo disso é quando lemos Romanos, capítulo 1, e Paulo, em essência, reconta a queda da humanidade. É notável que uma das coisas que ele menciona ali é a tendência da humanidade à falta de gratidão por quem Deus é e pelo que Ele fez. Portanto, creio que devemos almejar ser pessoas marcadas pela gratidão a Deus e pela gratidão para com os outros.

E, por fim, o que devemos fazer? Uma coisa, um ponto de ação concreto que podemos tirar desta passagem, é expressar intencionalmente gratidão a Deus e aos outros. Talvez seja dedicar um tempo para escrever um bilhete, um e-mail ou enviar uma mensagem para alguém expressando gratidão por algo que essa pessoa fez por você. Talvez seja começar sua oração intencionalmente com gratidão a Deus por seus atributos e pelo que Ele fez por nós no evangelho.

Mas devemos ser pessoas marcadas pela gratidão. E é aí que Paulo encerra esta seção inicial. E isso nos leva à conclusão da nossa primeira passagem em Filipenses.

Na próxima sessão, retomaremos nosso estudo com uma análise de Filipenses 1, versículos 12 a 18.

Este é o Dr. Matthew S. Harmon ensinando sobre Filipenses. Alegrem-se no evangelho de Jesus Cristo. Esta é a segunda sessão, Saudações e Gratidão no Evangelho. Filipenses 1:1-11.